

O POEMA NA SALA DE AULA, O OBJETIVO DE TRABALHAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ O ENSINO FUNDAMENTAL I E A NÃO FAMILIARIDADE DO GÊNERO PELOS PROFESSORES: REVISÃO DE LITERATURA

THE POEM IN THE CLASSROOM, THE OBJECTIVE OF WORKING FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION TO ELEMENTARY SCHOOL I AND THE UNFAMILIARITY OF THE GENRE BY TEACHERS: LITERATURE REVIEW

Silvana Andrade de Castro²⁴
(RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/PRP)

Área temática: Educação

Resumo: A realização desse artigo foi verificar o objetivo de trabalhar o poema na sala de aula da educação infantil até o ensino fundamental anos iniciais e a não familiaridade do gêneros pelos professores, porque com o desenvolver do Programa Residência Pedagógica desde de outubro de 2020, a residente e autora percebeu a importância do gênero a ser trabalhado em sala de aula, da educação infantil até o ensino fundamental 1, ou anos iniciais, principal foco do Programa no quesito formação docente na alfabetização e letramento, Programa esse em conjunto com a Capes e Universidade Federal de Mato Grosso. A importância do poema em sala de aula é porquê o mesmo aumenta a criticidade, a participação, o interesse pela leitura, pela oralização e por toda a sua rima, versos, estrofes e entonação proporcionada pela pontuação. O poema pode trilhar muitos caminhos, principalmente o caminho de atribuir sentido para o aluno que ouve a leitura pelo professor até o aluno expressar suas impressões da leitura, ou de sua própria leitura. A produção escrita do poema geralmente é feita por um adulto, quando esse vai para a escola depende da escolha de um adulto, no caso do professor o interesse em ler para o seu aluno. O professor nesse caso vêm para a sala de aula com a deficiência no interesse em propor esse gênero pelas mesmas dificuldades o qual fora ensinado. O professor na educação infantil e do ensino fundamental, anos iniciais não trabalha com o gênero porque trata – se de dispor tempo e paciência, acrescenta mais um item a formação docente no campo literário, porque o poema tem uma estética textual, uma formação gramatical, entonação muito específica que outros gêneros não possuem, facilitando assim o trabalho para os professores, que o poema não proporciona essa facilidade.

Palavras-chave: Poema. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

Abstract: The realization of this article was to verify the objective of working the poem in the classroom of early childhood education until elementary school early years and the non-familiarity of genders by teachers, because with the development of the Pedagogical Residency Program since October 2020, the resident and author realized the importance of gender to be worked in the classroom, from early childhood education to elementary school 1, or initial years, main focus of the Program in the teaching education in literacy and literacy, a program that is in conjunction with Capes and the Federal University of Mato Grosso. The importance of the poem in the classroom is because it increases the criticality, participation, interest in reading, oralization and all its rhyme, verses, stanzas and intonation provided by punctuation. The poem can walk many paths, especially the path of assigning meaning to the student who hears the reading by the teacher until the student expresses his impressions of the reading, or of his own reading. The written production of the poem is usually done by an adult, when this goes to school

²⁴ silvanacastropedadv@gmail.com

depends on the choice of an adult, in case the teacher is interested in reading to his student. The teacher in this case comes to the classroom with a disability in the interest in proposing this genre for the same difficulties that had been taught. The teacher in early childhood education and elementary school, early years does not work with gender because it is about – if it has time and patience, adds another item to teacher training in the literary field, because the poem has a textual aesthetic, a grammatical formation, very specific intonation that other genres do not have, thus facilitating the work for teachers, that the poem does not provide this facility.

Keywords: Poem. Early Childhood Education. Elementary school.

INTRODUÇÃO

Este presente artigo dissertou sobre o poema na sala de aula, da educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de verificar como trabalhar em sala de aula e porque os professores não tem familiaridade com esse gênero, revisão de literatura. Apreciei – se na Semana Pedagógica – Proeg – Capes- Programa Residência Pedagógica e Universidade Federal de Mato Grosso.

Artigo como requisito de avaliação na formação docente do programa residência pedagógicas, com a orientação da Professora Doutora Ana Lúcia Vilela e demais preceptoras. Verificou as hipóteses: O professor tem formação docente para trabalhar com poemas? Alguma vez em sua vida vivenciou o poema e seus conteúdos, processos de aprendizagem? É resistência, ou o professor não sabe trabalhar com o poema na sala de aula? O professor não dispõe de tempo, ou vontade para trabalhar com o poema? O professor não trabalha com poema em sala de aula por pensar que as crianças não são capazes de apreciar, produzir poemas?

A metodologia e método trabalhados nesse artigo foram, a revisão de literatura, primeiro com a escolha de uns artigos e outros com a orientação da professora da Residência Pedagógica. Os artigos escolhidos são do Google Acadêmico, Scielo, Caderno de estudos do Trilhas, Revistas Científicas de Psicologia (artigos on line, PDF, sobre poemas e poesias), Catálogos/ Periódico/livros on line, de Pedagogia e literatura, com temas sobre práticas de leituras literária, poema e poesias, artigos em PDF de autores mestres e doutores na questão poemas, literatura e literatura infantil, gêneros literários e como trabalhar com eles em sala de aula, de Universidades renomadas e conceituadas como: USP (Universidade de São Paulo), UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), UEP (Universidade Estadual da Paraíba), UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), a Base Nacional Comum Curricular, o livro com o título: Psicogênese da língua escrita, das autoras Ferrero e Teberosky, documento em PDF da PROEG-UFMT para escrita de artigos em formato de comunicação oral para a Semana Pedagógica 2021 e normas da ABNT para escrita de trabalho científico.

Após a escolha e leitura dos artigos, fez – se o fichamento de todos para discorrer, argumentar e converger os autores na questão do objetivo proposto: como trabalhar o poema na sala de aula e a não familiaridade do gênero pelos professores. No total de 7 a 11 autores escolhidos, todos em unanimidade convergem na importância em trabalhar o gênero poema em sala de aula desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental. Tempo e formação docente são outras questões que os autores

ora divergiram, ora convergiram, se falta tempo, falta planejamento, a falta de interesse é a falta de buscar uma formação continuada. E por fim o poema para todos os autores lidos desenvolve a consciência fonológica e que no ensino fundamental, anos iniciais, contribui para o desenvolvimento da leitura, da língua e escrita.

As etapas de desenvolver o artigo foram: tema-título, resumo, introdução, item 2: O poema em sala de aula e a não familiaridade dos professores com o gênero da educação infantil até o ensino fundamental-anos iniciais, nesse item vem as discussões das hipóteses, o tear argumentativo – discursivo entre os autores escolhidos e os poemas integrados no tear, no item 3: Resultados: desse tear, contempla o teor da pesquisa, contempla o título escolhido, os autores se divergiram muito na questão da apropriação do gênero e se convergiram nas questões que os professores não tem tempo, nem paciência e formação adequada para desenvolver esse gênero, quer seja na educação infantil, quer seja no ensino fundamental, anos iniciais, item 4: Considerações finais e item 5: Referências.

O POEMA EM SALA DE AULA E A NÃO FAMILIARIDADE DOS PROFESSORES COM O GÊNERO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ATÉ O ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS INICIAIS

O poema de uma forma generalista tem o conceito de um conjunto de versos que compõem estrofes com rimas ou sem a presença de rimas, percebe-se que pouco é a prática de trabalhar o poema na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais. Em geral o poema não tem lugar cativo, ou preferido pelos professores, uma vez que os mesmos não promovem saraus poéticos, ou um grupo de leitura de poemas. Dentro da linguagem poética, o poema é um gênero textual menos trabalhado em relação as palavras rimadas, palavras cantadas, poesias e trovas. Mesmo que conheça grandes mestres e escritores de poemas, como Machado de Assis, Cecília Meireles, Cora Coralina, Olavo Bilac entre outros, os professores não reconhecem a importância de levar o poema para a sala de aula, com a primeira idéia que as crianças não conseguiriam apropriarem do gênero. Ao pensar nessa questão em levar o poema para a sala de aula, seja na educação infantil, seja no ensino fundamental I, o primeiro que se verifica é que grande parte dos poemas são para adultos.

Por que o professor não tem a familiaridade com o poema em sala de aula? Com o avançar dos tempos a literatura exclusiva para adulto, começa a fazer uma literatura para as crianças, porque a literatura infantil cada vez mais tem sido adotada nas escolas como objeto de aprendizagem e desenvolvimento da criança, que ocorre desde os primeiros momentos em que esta se adentra ao espaço escolar, e em muitos casos o contato com os livros e com a leitura são trazidos do ambiente familiar e do cotidiano no qual ela vive de um modo geral.

A leitura de poemas em sala de aula é mais prazerosa, porque como é feito de forma oralizada, com todas rimas, onomatopeias, versos, desperta na criança um mundo da sonoridade, do apreço, do ouvir, que não existe apenas a escrita e que todo esse contato com a leitura, escrita e a oralidade permite maiores possibilidades da aprendizagem da língua e de todos os processos de escrita.

A LEITURA DO POEMA

A literatura infantil cada vez mais tem sido adotada nas escolas como objeto de aprendizagem e desenvolvimento da criança, que ocorre desde os primeiros momentos em que esta se adentra ao espaço escolar, e em muitos casos o contato com os livros e com a leitura são trazidos do ambiente familiar e do cotidiano no qual ela vive de um modo geral.

Segundo Ferrero e Teberosky (1999, p.165), são inúmeros os atos de leitura realizados pelos adultos durante o dia observados pela criança desde a mais tenra idade. Através das ações de leitura buscamos informações, orientações, conhecimento, fazemos escolhas e tantas outras necessidades são atendidas pela ação de ler, além do prazer que a leitura proporciona nos envolvendo nas mais diferentes sensações e pensamentos (FERRERO e TEBEROSKY 1999, p.165).

Dessa forma, o ato de ler vai além de um simples hábito, passa a ser uma necessidade na vida das pessoas, e mesmo não entendendo o que os adultos estão lendo, a criança observa gestos, posturas e movimentos que traduzem atos de leitura. Para que se apropriem do verdadeiro significado dessa ação, Ferrero e Teberosky defendem a leitura dirigida, sendo essa uma importante ferramenta para a aquisição da cultura escrita.

Todo esse contexto da leitura e da oralidade, permite que a primeira coisa que o professor precisa para ler o poema em sala de aula desde a educação infantil até o ensino fundamental 1 é o querer e o saber da importância do poema no processo de leitura, oralidade e desenvolver do sistema da escrita, o repertório, um caderno de poemas, livros com o gênero poema.

O próximo passo, o professor necessariamente desenvolve o hábito da leitura dos poemas em sala de aula, o plano de leitura, com atividade permanente, leitura em voz alta pelo professor, com o tempo de 20(vinte) minutos, com isso vai proporcionar um ambiente alfabetizador com o poema e toda a sua diversidade, e por último, o professor promove a participação das crianças na oralização dos poemas lidos, em sala de aula, com atividades que permitam as mesmas, expressar oralmente o que leram, qual poema que mais gostaram, identificar as características do poema, em relação a sua organização em relação a escrita, a sonoridade, e desenvolvimento cognitivo.

O POEMA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil compreende o processo inicial do desenvolvimento do sistema de leitura e escrita para as crianças, consideradas crianças pequenas e por muitos autores como crianças sem noções dos sistemas de leitura e escrita. A controvérsia mesmo sem nenhum contato com o gênero poema, as crianças da educação infantil, através da leitura em voz alta pelo professor, como atividade permanente e atividade que buscam fazer a criança oralizar sobre o que se ouviu, promove o versar das crianças em diversos sentimentos, pensamentos, criatividade, um mergulho no imaginário da entonação na fala do narrador do poema, nas vozes diversas, a sonorização dos versos, a sensibilidade estética, a

memorização, o gostar dos personagens narrados e o arquivo pessoal mesmo oralizados dos poemas que mais gostaram de ouvir.

Guilherme (2016), (Brites e Vilela 2016) concordam na questão do poema na educação infantil em relação que o poema além de ser um gênero textual, da linguagem poética e obrigatoriamente faz parte da aplicação para o desenvolver dos campos de experiências e aprendizagem conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também proporciona o ouvir com atenção, prestar atenção durante a leitura em voz alta pelo professor, como a comunicação oral, a memorização, a entonação da leitura, aperfeiçoamento da dicção, brincar com as palavras, praticar a oralidade e também favorece a socialização, a participação ativa nas atividades, o trabalho em parceria, o interesse em aprender e o prazer de poder apresentar o que sabem para o interlocutor escolhido, além da formação leitora com sensibilidade poética. É importante ressaltar que, apesar de o poema ser um gênero onde há a possibilidade de brincar com as palavras e a total autonomia de liberdade nas interpretações, durante o trabalho de sala de aula não basta os leitores apenas sentir o texto, mas é preciso discuti-lo. E assim como qualquer outro texto, precisa ter a mediação do professor para não fugir da intencionalidade proposta na atividade e assim alcançar os objetivos previstos.

Chaer (2012) e Guimarães (2012), Brites e Vilela (2016), convergem em suas escritas que o poema desenvolve a oralidade na educação infantil. Vale ressaltar que o trabalho com a oralidade em sala de aula é primordial, pois a fala é parte integrante de nossa vida. Expressando-se oralmente, a criança amplia seus horizontes de comunicação, exercita o pensar, socializa-se, organiza a sua mente, interpreta o mundo, expõe ideias, debate opiniões, expressa sentimentos e emoções, desenvolve a argumentação, comunica-se com facilidade, além de se preparar para um futuro profissional no qual ela seja capaz de expressar em público seus conhecimentos e ideias.

Através do poema todas essas possibilidades podem vir a serem desenvolvidas nas crianças da educação infantil em sala de aula, mas não é comum trabalhar esse gênero na educação infantil porque o professor tem o pensar que as crianças não conseguem apreciar a oralidade no poema e todas as suas constituições, por outro lado a não familiaridade do professor em relação ao gênero poema e toda a sua linguagem poética é que: o próprio professor tem dificuldades em relação do processo e promoção da linguagem oral, assim como da oralidade.

Em (Reis e Reis 2012) e Guilherme (2016), concordam mesmo que nas entre – linhas que toda a não familiarização do gênero poema e toda a sua linguagem poética vem que o professor alega que não desprende de seu tempo em sala de aula para desenvolver atividades com o gênero, outra questão é que os professores dizem que as crianças não conseguem trabalhar o poema e a oralidade contida nele e por ultimo percebe – se que o professor tem fragilidade na sua formação, não seria deficiência, apenas uma contínua capacitação de suas competências e habilidades, se o professor não tem a formação leitora necessária para trabalhar o poema, ele não o fará.

Poema 1: Jogo da Bola (MEIRELES, Cecília. 2018).

A bela bola rola: a bela bola do Raul.

Bola amarela, a de Arabela.

A do Raul, azul.

Rola a amarela e pula a azul.

A bola é mole, é mole e rola.

A bola é bela, é bela e pula.

É bela, rola e pula,

é mole, amarela, azul.

A de Raul é de Arabela,

e a de Arabela é de Raul.

Segundo (Reis e Reis 2012): Esse poema de Cecília Meireles é um exemplo de oralidade e linguagem poética, seu poema apresenta rima, a entonação é bem simples, passa a impressão que a bola está a ser jogada, garantir a brincadeira de bola é a intenção do poema, a criança na educação infantil percebe o ritmo musicalizado, a ênfase sonora do L e de algumas sílabas, sem a necessidade de mostrar o silabário, o jogo de palavras é uma excelente maneira de instigar a Inteligência, o ouvir, mostra a diversas possibilidades da língua escrita e o poema de Cecilia aproxima – se do universo lúdico infantil devido a sua natureza ilimitada (REIS e REIS, 2016. p. 6-7).

Proporcionar aos alunos situações em que eles têm “que ouvir com atenção e ler em voz alta é uma maneira de ampliar o universo discursivo deles”. É importante observar no momento da leitura em voz alta, a entonação, a pontuação e o ritmo para se apropriarem das características que compõem o poema (BRITES E VILELA 2016, p.144),

Poema 2: O Passarinho, (BANDEIRA, Pedro. 1984)

O passarinho caiu do ninho.

Cortaram a árvore, pisaram o ninho,

e o passarinho não tem mais lar,

não tem mais mãe, não tem mais nada, não tem ninguém.

Agora só tem a mim, e eu agora tenho a ele.

Vou colocar com cuidado no bolso da minha blusa.

Parece que está com frio, pois pulsa na minha mão.

Quem sabe ele faz um ninho dentro do meu coração.

(Pedro Bandeira. 1984).

O poema brinca com a riqueza sonora, ora com som aberto, ora com o som fechado, o ditongo fechado, nasalizado em ãO, ora representa acolhimento em coração e mão, ora representa negação, algo negativo, ruim, causando uma certa tristeza na escrita repetida do NÃO, causando um turbilhão de sensações, sentimentos e imaginação na criança que ouve, promove o interesse suas concepções sobre o poema na oralização de sua versão do mesmo.

O POEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

O uso da leitura diária contribui satisfatoriamente para o avanço do trabalho de alfabetização e letramento. Porém a leitura não deve ser inserida apenas com esse objetivo, mas principalmente pelo prazer do momento que é proporcionado e pelos inúmeros benefícios que trazem às crianças durante o momento em que se realiza essa prática como a socialização, a apropriação espontânea da escrita, e principalmente a formação do comportamento leitor. Assim como a fábula, a trova, como os outros gêneros textuais devem ser inseridos na sala de aula, o poema precisa ser trabalhado com a mesma importância para o desenvolver da leitura, da oralidade e do sistema de escrita, presentes na alfabetização e letramento das crianças no ensino fundamental, anos iniciais.

Os autores Siro(2020) e Nunes(2016) convergem entre si na questão que o poema não é pretexto para ensinar a gramática, não desconsidera a importância da mesma no letramento da criança e também de sua alfabetização, ou atribuir sentido ao que se lê, ou etiquetagem das palavras, ou trabalhar a imagem, para que futuramente a criança faça a etiquetagem para submeter ao próximo nível que é a pauta sonora, ou quando o substantivo será o objeto para criança na questão escrita (FERRERO e TEBEROSKY, 1984), ambos trazem em seus artigos, que o poema nessa fase inicial da alfabetização e letramento, contribui para o desenvolvimento da leitura e fruição literária, faz a criança apropriar – se da linguagem literária e poética e também exprimir suas idéias e críticas. Ler o poema em voz alta pelo professor, possibilita que a criança retome ao texto várias vezes, oralize com suas impressões e refaz a leitura com as suas concepções. Antecipações, o durante a leitura e o pós leitura do poema, causam nas crianças a importância do ouvir, prestar atenção no que se ouve, imaginar, compor suas próprias conclusões, reflexões sobre a própria palavra, os versos e a entonação presente no poema que está a se ler.

Segundo também (Dutra e Martins, 2021), (Reis e Reis 2012) e Sorrenti(2007), os professores infelizmente não apresentam uma formação contínua com projetos ligados a literatura infantil e infanto-juvenil, não existe uma renovação as práticas sobre os poemas, os professores para formar crianças leitores de poema, precisam ampliar o corpus de leitura, reconhecer que o poema é um jogo que faz de sua leitura, uma leitura desafiadora, é um texto artístico, com nuances, que dependendo do poema é preciso ler, reler, investigar e saber o seu contexto de produção, conversar com os pares, dividir impressões e dispor de tempo para fazer todo esse percurso.

Poema 3: Bolhas (MEIRELES, Cecília, 2002)

Olha a bolha d'água no galho!

Olha o orvalho!

Olha a bolha de vinho na rolha!

Olha a bolha!

Olha a bolha na mão que trabalha!

Olha a bolha de sabão

na ponta da palha:

brilha, espelha e se espalha

Olha a bolha!

Olha a bolha que molha a mão do menino:
A bolha da chuva da calha !

Esse poema trabalha a projeção de imagens associativas, condensa emoções e idéias. Ao repetir os versos, a sonoridade, a entonação, representada pelos sinais de pontuação, a criança faz a primeira aproximação efetiva com o poema, depois desprender tudo que possa dificultar o desenvolver crítico, imaginário da criança, assim com todo o repertório, o professor conseguirá. Os alunos devem entender o sentido real do texto. Através da leitura e oralidade do poema promove o leitor proficiente. O conhecimento sobre a estrutura sonora da linguagem, pode ser desenvolvido nas crianças no contato com a linguagem oral da comunidade em que vive. A exposição da criança as diferentes formas de cultura contribuem para a formação da sua consciência fonológica.

No planejamento o professor precisa pensar na participação entre os leitores. Durante uma leitura compartilhada o professor também se torna leitor. É importante trocar informações entre si, compartilhar o sentido do que leu, porém, o professor precisa agir com certo cuidado para não tirar o protagonismo da criança, ter a sensibilidade para não atribuir significado às palavras, refletir sim, porém sem explicar o significado. “No céu nos leem poesia, no inferno a explicam”, e completa, “essa síntese poética nos faz pensar nos cuidados que devemos ter para a expansão de horizontes da poesia no contexto escolar” (SIRO 2020, p.49).

E para terminar a revisão de literatura temos (Oliveira e Miranda, 2020) e (Chaer e Guimarães, 2012) e (Filho e Costa, 2016) em relação ao desenvolver da alfabetização e da linguagem oral no ensino fundamental, anos iniciais, é que a linguagem poética tem relevância no trabalho pedagógico, apesar da semelhança, será necessário definir a ligação semântica da palavra poesia e poemas, pois não possui o mesmo significado. Isso porque a leitura não pode ser só a decodificação das palavras. Os alunos devem entender o sentido real do texto. Através da leitura e oralidade do poema promove o leitor proficiente. O conhecimento sobre a estrutura sonora da linguagem, pode ser desenvolvido nas crianças no contato com a linguagem oral da comunidade em que vive. A exposição da criança às diferentes formas de cultura, como os poemas, contribuem para a formação da sua consciência fonológica.

RESULTADOS

Nas leituras de um modo geral percebe – que a leitura de poema em sala de aula desde a educação infantil até o ensino fundamental anos iniciais promove a inicial apreciação pelos poemas, o desenvolver do ouvir atentamente a professora e as crianças começam a sua própria apropriação do poema, em relação ao brincar com as palavras, a oralizar mesmo que de forma memorizada, começa a

fazer os sons do poema, apreciar os personagens. Em um segundo momento, o poema na educação infantil e no ensino fundamental I, torna – se um gênero muito apreciado, por sua rima, seus versos e suas entonações, as entonações verifica o espaço de pausa, entre os versos, as onomatopeias presentes que encanta e aprimora a imaginação das crianças. No terceiro momento, verificar as palavras em todo o seu som, forma como é escrita, o sentido nos versos, o conjunto de vogais e consoantes, os conjuntos silábicos, sem que precise apenas ficar na gramática pura e formal, exemplo a professora pode trabalhar o nome das crianças dentro de um poema, ou fazer uma chamadinha com nos nomes das crianças com sílabas finais ou iniciais, na alfabetização pedir para os alunos verificarem quais palavras elas conhecem através do som que estão no poema. Em geral o poema precisa fazer parte da rotina de leitura na educação infantil e no ensino fundamental, anos iniciais, a professora pode fazer todos os dias, como atividade permanente, por 20(vinte) minutos, leitura em voz alta de um poema, ou escolher uma semana do mês para isso.

Outro ponto de convergência entre os autores é que os professores não tem familiaridade com o gênero poema, com a intenção de proporcionar familiaridade dos mesmos com o gênero, os professores necessariamente devem buscar formação ou capacitação docente, assim através da sua formação docente, ou capacitação contínua ampliará seu arsenal e com isso tornar-se-ão leitores proficientes e levaram toda essa capacidade para a sala de aula e seus alunos tornar-se-ão também leitores proficientes.

A prática de leitura de poemas em sala de aula traz para a professora a necessidade de ter um amplo portfólio de poemas de autores e escritores como: Machado de Assis, Cora Coralina, Cecília Meireles, Manoel de Barros, entre outros.

Na questão tempo indisponível para trabalhar que a professora alega não ter e que os autores pesquisados convergem, combina melhor com a questão interesse, porque a professora planeja uma aula, num determinado tempo, chamado hora atividade. Nesse momento da hora atividade com um aproveitamento do tempo, a mesma pode sim encontrar um tempo durante o planejamento. O poema precisa ser trabalhado praticamente todos os dias na sala de aula, é lei, está na Base Nacional Comum Curricular, não tem como a professora falar que o tempo é insuficiente para trazer e trabalhar o poema na sala de aula, se a professora não trabalha esse gênero da linguagem poética, ela está contra o que está na lei.

A formação continuada é para que a professora busque formação que muitas vezes em toda a sua vida escolar e formativa não lhe foi apresentada o gênero poema, contudo cabe a professora o interesse em sua formação, mesmo após a sua formatura no curso que escolheu para ser uma profissional da educação. A prática leva a perfeição, um ditado popular que cabe aqui, a professora que promove leituras diárias de poemas, desenvolve um projeto didático como sarau literário, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental I, garante a inserção de suas crianças na questão: Através da leitura e oralidade do poema promove o leitor proficiente. Ler o poema em voz alta pelo professor,

possibilita que a criança retome ao texto várias vezes, oralize com suas impressões e refaz a leitura com as suas concepções. Antecipações, o durante a leitura e o pós leitura do poema, causam nas crianças a importância do ouvir, prestar atenção no que se ouve, imaginar, compor suas próprias conclusões, reflexões sobre a própria palavra, os versos e a entonação presente no poema que está a se ler. A exposição da criança às diferentes formas de cultura, como os poemas, contribuem para a formação da sua consciência fonológica.

Os poemas exemplificados anteriormente mostram que as professoras podem trabalhar com eles de forma simples, na questão da rima, entonação, brincar com as palavras, para atender a apreciação pelo os alunos. Falar para as crianças que elas ouviram um poema, de um autor específico, fazer antecipações, inferências durante a leitura e retomar ao poema após a leitura, pedi para identificar os personagens, se as crianças gostaram do poema, perguntar de qual parte que mais gostaram, proporciona um trabalho dinâmico, didático e pedagógico por parte da professora.

Os professores geralmente têm conhecimento sobre as características e a importância da leitura de poemas com a turma. Na maioria das vezes conhecem ou ouviram falar sobre os grandes escritores antigos e contemporâneos. No entanto, poucos são leitores desse gênero, por isso não possuem segurança para enfrentar os desafios provenientes desse tipo de leitura. A falta de familiaridade com a poesia se estende entre as gerações e também atinge as escolas, que deixam a deixam em segundo plano. Vimos essa realidade durante os estágios nas escolas da rede. Na educação infantil, a criança se encontra na fase de descoberta da leitura e escrita e o poema parece ser algo muito complexo para a sua compreensão. Essa é uma situação que perdura pelo Ensino fundamental I, e se estende pelos próximos níveis de ensino. O mesmo se repete nas leituras realizadas no meio familiar, geralmente os pais optam pelos textos narrativos (*grifo nosso*).

O poema mexe com a fantasia e provoca euforia, que é transformada em sabedoria. A professora que trabalha o poema em sala de aula desde a educação infantil, até o ensino fundamental anos iniciais, torna a criança mais ativa. E isso a ajuda a ter iniciativa, poema é para ler todos dias. A professora que lê um poema na sala de aula, faz de sua criança, uma criança ativa, alegre, criativa, leitora, uma boa ouvinte, esperta e faceira, que a professora faça do poema uma inquietude em sua vida e na vida de suas crianças, desabrochando em alegria, em compartilhar, versos, a sonoridade, a entonação, representada pelos sinais de pontuação, a criança faz a primeira aproximação efetiva com o poema, depois desprender tudo que possa dificultar o desenvolver crítico, imaginário da criança, assim com todo o repertório, a professora conseguirá dessa forma, o poema trabalhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode –se concluir que a questão maior da não familiaridade da professora em relação ao poema é que na sua vida educacional e formativa, não houve o interesse em trabalhar esse gênero. Outra questão é o tempo, as professoras alegam sem tempo hábil para trabalhar o poema em sala de aula, mas se tem

a hora atividade, que é determinado um espaço de tempo aonde a professora prepara o seu plano de aula, então essa questão não ter tempo um equívoco, porque se existe a hora atividade, porque a professora não tem tempo, se tem um tempo reservado para fazer, elaborar e pensar o seu plano de ensino, de aula, seria o tempo, ou a falta de planejar o tempo?

Buscar a formação continua, realizar cursos, capacitar – se proporciona a aquisição de conteúdo, entretanto, quando se é professora, subentende que sempre é preciso buscar conhecimento para corroborar na sua formação profissional, a professora precisa ser leitora para formar leitores, ler para as crianças é um modo de formar as mesmas em leitores proficientes.

É lei, a professora deve ler e trabalhar o poema, está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cabe a professora planejar seu tempo, seu interesse e a sua bagagem profissional para executar o que está na lei, a mesma não pode alegar desconhecimento, porque é um documento de trabalho, planejamento do seu cotidiano profissional.

E por fim construir um arsenal de poemas, a professora que não tem um número adequado de poemas separados, lidos e estruturados para trabalhar em sala de aula, tanto para a educação infantil, quanto para o ensino fundamental, não contempla e não o familiariza com esse gênero e a mesma não trabalha, dispondo todas as formas de dificuldades de trabalhar o poema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITES, Regiane Meres Menezes. VILELA, Ana Lucia Nunes da Cunha. **Brincando com as palavras: o poema em sala de aula**. Linha Mestra, N.30, P.144-148, SET.DEZ.2016.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Editora Artmed, Porto Alegre, 1999.

GUILHERME, Denise. **Poesia para crianças: 10 motivos para ler poemas para crianças**. A TABA. <https://blog.ataba.com.br/por-que-e-tao-importante-ler-poemas-para-criancas-2/>. 2016, acesso em: 09 de abril de 2021.

MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

NUNES, Ginete C. **Poesia e letramento no Ensino Fundamental**. Revista de Psicologia, vol.10, n.29. Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159.

REIS, Elaine da Silva, REIS, Lidianne da Silva. **Poesia na sala de aula: Lendo e brincando com poemas de Cecília Meireles**. Anais IV ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/765>. Acesso em: 11/04/2021.

SIRO, Ana. **Repensar o poético no contexto escolar**. 2021. p. 47-53. <https://livrozilla.com/doc/793475/repensar-o-po%C3%A9tico-no-contexto-escolar>, acesso em: 11 de abril de 2021.

TAVARES, Cristiane, et al. **Indicações de livros com textos poéticos**; Caderno Trilhas, indicações literárias. Taba/Instituto Natura. PNBE/2014. 2016. <https://portaltrilhas.org.br/home> acesso em 10 de abril de 2021.